



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

**MARIA CLARA BARROS MORAES**

**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE OS CUIDADOS  
PALIATIVOS E SUA ATUAÇÃO COMO INSTRUMENTO NO CUIDADO DE  
PACIENTES**

**CAMPINA GRANDE**

**2022**

**MARIA CLARA BARROS MORAES**

**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE OS CUIDADOS  
PALIATIVOS E SUA ATUAÇÃO COMO INSTRUMENTO NO CUIDADO DE  
PACIENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso  
de Fisioterapia da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Fisioterapia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Alecsandra Ferreira Tomaz.

**CAMPINA GRANDE**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M827p Moraes, Maria Clara Barros.

Percepção dos estudantes de fisioterapia sobre os cuidados paliativos e sua atuação como instrumento no cuidado de pacientes. [manuscrito] / Maria Clara Barros Moraes. - 2022.

26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Alessandra Ferreira Tomaz , Coordenação do Curso de Fisioterapia - CCBS."

1. Cuidados paliativos. 2. Fisioterapia. 3. Estudantes. I.

Título

21. ed. CDD 615.82

MARIA CLARA BARROS MORAES

**PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE OS CUIDADOS  
PALIATIVOS E SUA ATUAÇÃO COMO INSTRUMENTO NO CUIDADO DE  
PACIENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso  
de Fisioterapia da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Fisioterapia.

Aprovada em: 23/03/2022

**BANCA EXAMINADORA**

*Alecsandra Ferreira Tomaz*

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alecsandra Ferreira Tomaz (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Rosalba Maria dos Santos*

---

Prof<sup>a</sup>. Ms Rosalba Maria dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Risomar da Silva Vieira*  
Risomar da Silva Vieira

---

Prof. Dr Risomar da Silva Vieira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, Laerte e Edlamar,  
por todo cuidado, incentivo e amor, DEDICO.

"Não há riqueza maior que a saúde do corpo,  
nem contentamento maior que a alegria do coração.  
É melhor a morte do que uma vida amarga  
e o descanso eterno, mais que uma doença prolongada."

Eclesiástico 30, 16-17

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Características sociodemográficas dos participantes do estudo.....	11
<b>Tabela 2</b> - Frequência das respostas na categoria “Conhecimentos sobre cuidados paliativos” .....	13
<b>Tabela 3</b> - Frequência das respostas na categoria “Aspectos relacionados à graduação” .....	17

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Distribuição do período de graduação dos participantes da pesquisa .....	12
<b>Figura 2</b> - Representação gráfica das respostas dos indivíduos da pesquisa à pergunta “Qual doença/patologia você associa aos cuidados paliativos?” .....	14
<b>Figura 3</b> - Representação gráfica das respostas dos indivíduos da pesquisa à pergunta “Quais os recursos que o(a) fisioterapeuta pode usar nos cuidados paliativos?” .....	15



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>10</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXO A .....</b>	<b>23</b>
<b>PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....</b>	<b>23</b>

## PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS E SUA ATUAÇÃO COMO INSTRUMENTO NO CUIDADO DE PACIENTES

Maria Clara Barros Moraes\*  
Alecsandra Ferreira Tomaz\*\*

### RESUMO

Os Cuidados Paliativos são cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida, tendo por objetivo promover a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, atenuando o sofrimento a partir do diagnóstico até a morte. A fisioterapia, neste âmbito, tem um papel fundamental na humanização do cuidado. Porém, a maior dificuldade no País com relação aos cuidados paliativos está na forma como os profissionais e estudantes de saúde entendem o processo saúde doença e as questões ligadas à morte e ao morrer. Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção dos estudantes de fisioterapia sobre os cuidados paliativos e a atuação fisioterapêutica como instrumento no cuidado de pacientes. Participaram deste estudo 153 estudantes do curso de fisioterapia da Universidade Estadual de Campina Grande (UEPB), em sua maioria com idade entre 18 e 22 anos (58,2%) e do sexo feminino (79,7%). A análise dos dados foi realizada através do programa estatístico, *Statistical Package for Social Sciences* – SPSS, versão 22.0, por meio de estatística descritiva e medidas de associação entre as variáveis "sexo", "faixa etária", "estado civil" e "período atual da graduação" com as variáveis referentes aos cuidados paliativos por meio do teste Qui-quadrado de independência. Todas as análises levaram em consideração o intervalo de confiança de 95% e  $p < 0,05$ . Houve correlação significativa entre a faixa etária de 23 a 27 anos e acima de 32 anos ( $p = 0,004$ ), bem como de alunos a partir do 5º ou 6º período ( $p = 0,001$ ). Diante destes resultados pode-se perceber que alunos em idades e períodos mais avançados possuem maior percepção e conhecimento a respeito dos cuidados paliativos. Com isso, se torna relevante o trabalho desenvolvido, tendo em vista que períodos iniciais e alunos entre 18-22 anos e 28-32 anos, possuem um conhecimento escasso sobre esta temática.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Fisioterapia. Estudantes.

## PERCEPTION OF PHYSIOTHERAPY STUDENTS ABOUT PALLIATIVE CARE AND ITS PERFORMANCE AS A INSTRUMENT IN PATIENT CARE

Maria Clara Barros Moraes\*  
Alecsandra Ferreira Tomaz\*\*

---

\* Aluna do curso de Graduação em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba – CAMPUS I. Email: mclarabmoraes@gmail.com

\*\* Professora Doutora do Curso de Graduação em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba – CAMPUS I. Email: alecsandra.tomaz@servidor.uepb.edu.br

## ABSTRACT

Palliative Care is active and comprehensive health care provided to people with a serious, progressive illness that threatens the continuity of their lives, with the objective of promoting an improvement in the quality of life of patients and their families, alleviating suffering from the diagnosis to death. Physiotherapy, in this context, has a fundamental role in the humanization of care. However, the greatest difficulty in the country in relation to palliative care is in the way health professionals and students understand the health-disease process and the issues related to death and dying. Given the above, this research aimed to evaluate the perception of physical therapy students about palliative care and physical therapy as a tool in patient care. A total of 153 students from the physiotherapy course at the State University of Campina Grande (UEPB) participated in this study, most of them aged between 18 and 22 years (58.2%) and female (79.7%). Data analysis was performed using the statistical program, Statistical Package for Social Sciences - SPSS, version 22.0, using descriptive statistics and measures of association between the variables "sex", "age group", "marital status" and "period current graduation" with the variables related to palliative care through the chi-square test of independence. All analyzes took into account the 95% confidence interval and  $p < 0.05$ . There was a significant correlation between the age group from 23 to 27 years old and above 32 years old ( $p = 0.004$ ), as well as students from the 5th or 6th period ( $p = 0.001$ ). In view of these results, it can be seen that students at more advanced ages and periods have greater perception and knowledge about palliative care. With this, the work developed becomes relevant, considering that initial periods and students between 18-22 years and 28-32 years, still have little knowledge on this topic.

**Keywords:** Palliative Care. Physiotherapy. Students.

## 1 INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos (CPs), segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são cuidados ativos e totais do paciente, cuja doença não responde mais ao tratamento curativo (WHO, 2002). Trata-se de uma abordagem diferenciada de cuidado, promovida por uma equipe multidisciplinar, cujo objetivo é promover a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, atenuando o sofrimento a partir do diagnóstico até a morte considerando, além dos problemas físicos, os problemas espirituais e psicossociais por meio da humanização, aplicando princípios epidemiológicos, científicos, de administração do tratamento, de informações, de educação para a saúde e na gestão de cuidados (WHO, 1999; MATSUMOTO, 2012).

Murtagh et al., (2014) estimam que entre 69% e 82% das pessoas, em países de alta renda, que se aproximam do fim da vida requerem cuidados paliativos. Com isso, uma população cada vez mais envelhecida é um desafio global para os sistemas de saúde, levando a um questionamento relevante de como os serviços de cuidados futuros serão estruturados e gerenciados e como isso vai impactar no bem-estar do paciente (CALEY, 2011), quando na atualidade ainda pouco se sabe sobre a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos.

É fato que, todas as faixas etárias podem ser abrangidas nesses cuidados, especialmente a população mais idosa. Isso acontece em decorrência do processo de transição demográfica que, nos últimos anos, vem acontecendo no Brasil, trazendo um declínio da mortalidade ao longo do tempo. Segundo dados do IBGE (2019), em 1940 a população de 65 anos ou mais representava 2,4% do total, e em 2019, este

percentual passou para 9,5% sendo um indicativo de que os brasileiros estão vivendo por mais tempo.

Sendo assim, muda-se o perfil populacional, antes composto por jovens em sua maioria e atualmente, predominantemente, composta por pessoas com idade avançada (MATSUMOTO, 2012). Logo, os cuidados paliativos são importantes e necessários na assistência a pacientes com doenças crônicas, progressivas, avançadas, degenerativas, incuráveis ou doenças em estágio final.

No Brasil, os CPs foram estabelecidos como política pública reconhecidos como parte dos cuidados continuados integrados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2018) e a maior dificuldade no País com relação aos cuidados paliativos se evidencia pela falta de importância e atenção dada a este tema pelos modelos atuais de ensino, mesmo os cuidados paliativos sendo reconhecidos como um componente importante nos currículos acadêmicos, o que reflete diretamente no despreparo dos profissionais de saúde (PINHEIRO, 2010).

Essa falta de capacitação específica em cuidados paliativos é, em grande parte, responsável pelo sentimento de insegurança (PHILIP; REMLABEEVI, 2010; WEBER et al., 2011) e pelo distanciamento emocional diante de situações de final de vida (CARRILLO et al., 2018) evidenciado por alguns profissionais.

Embora as exigências para a formação profissional em saúde, no Brasil, estejam descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação (BRASIL, 2014), o modelo de ensino atual ainda apresenta muitos desafios na formação e na falta de capacitação adequada destes profissionais.

Além disso, a temática dos CPs também é pouco discutida e abrangida no contexto social, e os estudos que abordam esse conteúdo são escassos, de modo que se justifica a pretensão de realizar estudos voltados para esse tema. Este trabalho poderá ocupar algumas lacunas existentes na literatura com relação a percepção dos estudantes do curso de fisioterapia sobre os cuidados paliativos e sobre o papel da fisioterapia paliativa. Dessa forma, os dados desta pesquisa poderão ser utilizados como uma ferramenta para proporcionar mudanças e melhorias nas instituições de ensino superior com o objetivo de reduzir o impacto da ausência de informação e atividades práticas no âmbito dos cuidados paliativos.

Percebendo como relevante a necessidade de conhecer os reflexos da falta de esclarecimento a respeito dos cuidados paliativos, torna-se relevante a presente pesquisa, que tem por objetivo analisar a percepção dos estudantes de fisioterapia sobre os cuidados paliativos e a atuação fisioterapêutica como instrumento no amparo e cuidado de pacientes.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A referida pesquisa foi realizada através de um estudo quantitativo, descritivo e analítico, de corte transversal. O público-alvo da pesquisa foi composto pelos estudantes do curso de fisioterapia da Universidade Estadual de Campina Grande (UEPB), em qualquer período da graduação, com idade acima de 18 anos. Foram obtidos, por acessibilidade, 153 alunos de maneira não probabilística, que concordaram livremente em participar da referida pesquisa após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. A pretensão inicial era de se obter 100 indivíduos para a amostra.

A pesquisa teve início imediato após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa através do número do CAAE 53247921.0.0000.5187 (ANEXO A) e, para a coleta de dados o instrumento utilizado foi um questionário virtual. Este questionário

foi baseado e adaptado a partir do estudo de Oliveira et al., (2020) considerando-se o objetivo desta pesquisa, contendo 31 questões divididas em três sessões: 1) Aspectos individuais que permitam a descrição do estudante (idade, gênero, instituição de ensino, período da graduação); 2) Conhecimento sobre os Cuidados Paliativos; 3) Aspectos relacionados a graduação.

A divulgação dos questionários foi realizada através de mídias sociais como *WhatsApp*, *Instagram* e o acesso também foi concedido pelos pesquisadores por e-mail para ampliar a abrangência da amostra, foi disponibilizado, através do *Google Forms*, um link para acesso ao questionário autoaplicável. Cada estudante gastou, em torno, de 10 a 15 minutos para responder às questões.

Após a realização da coleta dos dados, os mesmos foram tabulados e analisados através do programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences – SPSS*, versão 22.0 para Windows, por meio de estatística descritiva e foram representados em média e desvio padrão ou frequência, expostos através de tabelas ou gráficos. Também foram realizadas medidas de associação entre as variáveis "gênero", "faixa etária", "estado civil" e "período atual da graduação" com as variáveis referentes aos cuidados paliativos por meio do teste *Qui-quadrado de independência*. Todas as análises levaram em consideração o intervalo de confiança de 95% e  $p < 0,05$ .

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta por 153 estudantes do curso de fisioterapia da UEPB, sendo a maioria do sexo feminino 79,7% (n=122), a faixa etária prevalente foi de 18 a 22 anos de idade, com 58,2% (n=89). 91,5% (n=140) são solteiros e 52,3% (n=80) se autodeclararam brancos, conforme ilustrado na Tabela 1.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas dos participantes da pesquisa

Característica	Frequência % (n)
<b>Sexo</b>	
- Feminino	79,7% (n=122)
- Masculino	20,3% (n=31)
<b>Faixa Etária</b>	
- 18-22 anos	58,2% (n=89)
- 23-27 anos	36,6% (n=56)
- 28-32 anos	2,6% (n=4)
- Acima de 32 anos	2,6% (n=4)
<b>Etnia</b>	
- Branca	52,3% (n=80)
- Parda	45,8% (n=70)
- Negra	1,3% (n=2)
- Não declarada	0,7% (n=1)
<b>Estado Civil</b>	
- Solteiro	91,5% (n=140)
- Casado/União consensual	7,8% (n=12)
- Não declarado	0,7% (n=1)

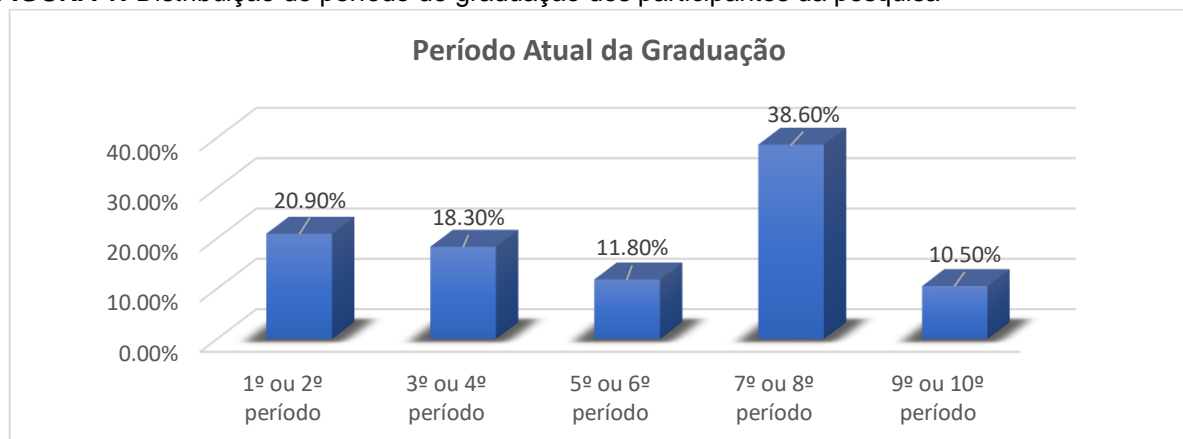
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

No que se refere ao sexo, observou-se um número expressivo de participantes mulheres, 79,9% (n=122), que pode ser justificado pelo fato de que, tradicionalmente, mais mulheres procuram cursos na área de saúde, comparativamente, aos homens.

Oliveira et al., (2020) em seu estudo composto por 100 acadêmicos de fisioterapia, no último ano da graduação, obteve 85% (n=85) de participantes do sexo feminino, corroborando este achado. Ratificando essa observação. Os dados do Censo da Educação Superior (2018) mostram que a maior representatividade nas matrículas (57%), ingressos (55,2%) e concluintes (61,1%) dos cursos de graduação em áreas da saúde são de mulheres.

É interessante registrar, também, o período atual da graduação dos participantes respondentes. A maior frequência de respostas, correspondendo a 38,6% (n=59) foi dos alunos do 7º ou 8º período, segundo o Gráfico 1. Essa informação é importante, pois mais adiante será possível estabelecer comparações entre o conhecimento específico sobre a temática em questão e o momento em que este estudante se encontra no curso (Figura 1).

**FIGURA 1:** Distribuição do período de graduação dos participantes da pesquisa



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Sobre os conhecimentos a respeito dos Cuidados Paliativos, 96,7% (n=148) afirmaram saber o que são os Cuidados Paliativos, 88,2% (n=135) conseguem identificar o objetivo destes cuidados e 73,9% (n=113) possuem conhecimento dos principais benefícios.

Embora a maioria dos alunos tenham afirmado ter conhecimento sobre a definição, o objetivo e os benefícios dos CPs, existe uma lacuna sobre em qual momento devem ser iniciados esses cuidados, pois 52,9% (n=81) dos alunos afirmaram não saber, assim como 61,4% (n=94) não conseguem diferenciar os métodos tradicionais de cuidados dos métodos paliativos (Tabela 2).

Os CPs, segundo Pastrana (2012), no Atlas de Cuidados Paliativos na América Latina, devem ser iniciados no momento do diagnóstico de uma doença incurável que ameace a vida. Concomitante a isto, baseado no princípio bioético da autonomia, se for da vontade do paciente, ele tem o direito de participar de todo o processo de decisão que envolva o seu tratamento, uma vez que, de acordo com Areco et al., (2014), o paciente é o protagonista da sua própria vida.

De acordo com os dados da pesquisa, 75,8% (n=116) dos alunos não sabem o que acontece caso o paciente se recuse a receber os cuidados paliativos, mas é de fundamental importância compreender que o paciente tem capacidade decisória de escolher (ou não) ser submetido a algum tratamento, e esta vontade é reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina (2012) por meio das diretivas antecipativas de vontade que são um instrumento onde o paciente pode registrar seus desejos e

escolhas para o tratamento e a assistência futura, caso a doença se agrave e ele não esteja mais apto a responder por si mesmo, tendo então suas vontades respeitadas.

Paralelamente a isto, existem opções de lugares onde podem ser realizados os CPs, e de acordo com os dados descritos na Tabela 2, 56,2% (n=86) dos estudantes não possuíam conhecimento destas possibilidades. Para Silva (2006), assegurar este tipo de atenção oportuniza um cuidado de maior qualidade, e não importa se o mesmo é oferecido em um hospital, uma instituição de saúde ou na residência do indivíduo. Contudo, alguns aspectos culturais, muitas vezes associados a fatores sociais como, a dificuldade do tratamento e o manuseio dos sintomas do paciente em sua residência, podem ser a causa de, aproximadamente, 70% dos óbitos ocorrerem em hospitais. (MORITZ et al., 2008).

**Tabela 2:** Frequência das respostas na categoria “Conhecimentos sobre cuidados paliativos”

PERGUNTAS	SIM		NÃO	
	%	n	%	n
Você sabe o que são cuidados paliativos?	96,7	148	3,3	5
Você consegue identificar o objetivo principal dos cuidados paliativos?	88,2	135	11,8	18
Você possui conhecimento de quais os principais benefícios dos cuidados paliativos?	73,9	113	26,1	40
Você sabe em que momento os cuidados paliativos devem ser iniciados?	47,1	72	52,9	81
Existem os métodos tradicionais e o método paliativo, você sabe a diferença entre ambos?	38,6	59	61,4	94
Você sabe o que acontece se o paciente se recusar a receber os cuidados paliativos?	24,2	37	75,8	116
Você acha que apenas o paciente recebe cuidados paliativos?	24,8	38	75,2	115
Você tem conhecimento dos lugares onde os cuidados paliativos podem ser realizados?	43,8	67	56,2	86
Ao se falar em cuidados paliativos, você associa diretamente a alguma doença/patologia?	54,2	83	45,8	70
Você acha que os cuidados paliativos são indicados apenas no contexto oncológico?	4,6	7	95,4	146
Você consegue identificar para quais doenças os cuidados paliativos costumam ser mais indicados?	59,5	91	40,5	62
Você sabe reconhecer quais os profissionais que fazem parte da equipe de tratamento paliativo?	68	104	32	49
Qual o objetivo principal da fisioterapia paliativa, você sabe?	63,4	97	36,6	56
Você conhece quais os recursos que podem ser utilizados pela fisioterapia nos cuidados paliativos?	27,5	42	72,5	111
Você acha que a espiritualidade é um recurso importante a ser abordado nos cuidados paliativos?	94,1	144	5,9	9
Você acredita ser necessário explanar aos pacientes em cuidados paliativos sobre os aspectos psicológicos e sociais?	96,1	147	3,9	6

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Outra questão relevante, no que diz respeito ao processo de cuidar de pacientes em CPs, são as dificuldades e limitações para os cuidadores, que muitas vezes podem ser os familiares, os amigos ou os vizinhos, que acabam se voluntariando para realizar estes cuidados. Segundo Bodenheimer (1999), são voluntários aqueles que estão se dispondo a cuidar, mesmo sem uma formação profissional específica para estes cuidados. Para os participantes da pesquisa, 24,8% (n=38) acreditam que apenas o paciente recebe os CPs, porém, é um dos aspectos definidos nos cuidados paliativos o apoio que deve ser oferecido também aos cuidadores, uma vez que estas pessoas convivem com as limitações, com estresses,

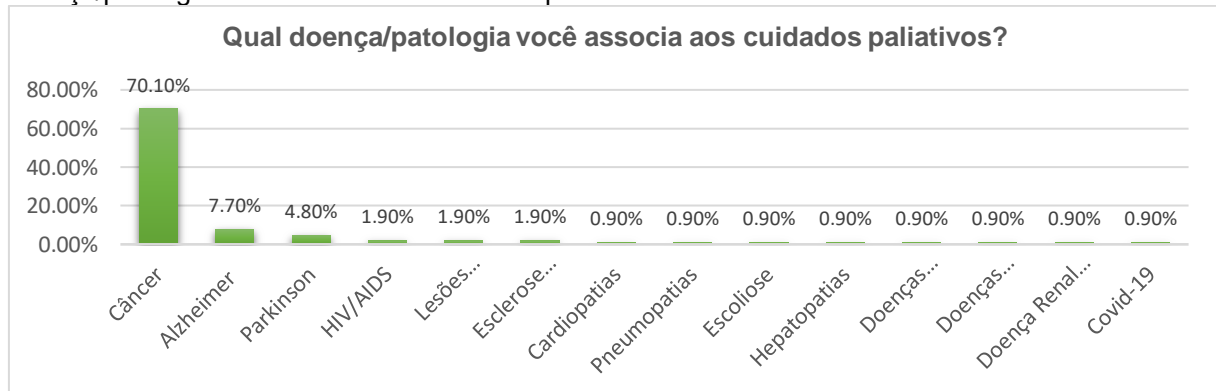
tendo que lidar com uma doença e com a iminência de morte, necessitando muitas vezes de cuidados psicológicos e/ou psiquiátricos (Tabela 2).

Rezende (2005) investigou 133 cuidadores de pacientes sem possibilidades de cura, e observou que, entre outros fatores, 84% relataram mudanças na rotina simplesmente pelo fato de cuidar de outra pessoa, a ansiedade foi detectada em 99% dos cuidadores e a depressão em 71%. Ressalta-se então, a necessidade da preocupação com a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida desse cuidador.

Ao serem questionados se os CPs eram indicados apenas no contexto oncológico, 95,4% (n=146) dos entrevistados disseram que não. Mas, destes, apenas 59,5% (n=91) afirmaram saber identificar para quais doenças esses cuidados são mais indicados.

Na presente investigação 54,2% (n=83) dos estudantes afirmaram associar diretamente os Cuidados Paliativos com alguma doença/patologia específica. Estes mesmos alunos que responderam “SIM” ao questionamento anterior foram solicitados a responder quais eram estas doenças/patologias que eles associavam. Conforme retratado na Figura 2, com 70,1% das respostas, o câncer foi o resultado mais frequente, seguido por alzheimer (7,7%) e parkinson (4,8%).

**FIGURA 2:** Representação gráfica das respostas dos indivíduos da pesquisa à pergunta “Qual doença/patologia você associa aos cuidados paliativos?”



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Corroborando, então com os dados expostos na Figura 2, onde foram citadas, pelos alunos, outras patologias como HIV/AIDS (1,9%), cardiopatias (0,9%) e pneumopatias (0,9%). Carvalho (2012), através do Manual de Cuidados Paliativos, expõe que todos os pacientes que portam doenças graves, que ameaçam a continuidade da vida e que apresentam sintomas de sofrimento (sejam eles físicos, psíquicos, sociais e/ou espirituais) são beneficiados pelos CPs, e algumas das doenças que acometem esses pacientes são: câncer, HIV, doenças neurológicas progressivas, insuficiência cardíaca, doença renal crônica, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), algumas semelhantes às respostas obtidas.

Para que tais cuidados sejam realizados, se faz necessária a presença de uma equipe composta por profissionais de diversas áreas de atuação. A abordagem paliativa necessita, sobretudo, de boa comunicação interpessoal entre estes profissionais para que se possa identificar as preocupações e necessidades dos pacientes e, assim, planejar os cuidados necessários (ARAÚJO, 2012).

Os participantes desta pesquisa, correspondendo a 68% (n=104) dos alunos, descritos na Tabela 2, sabem reconhecer os profissionais que fazem parte destes cuidados. Esta equipe multidisciplinar, conforme a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (2009), é constituída por médico, enfermeiro, fisioterapeuta, fonoaudiólogo,



nutricionista, terapeuta ocupacional, psicólogo, assistente social, dentista, farmacêutico e assistente espiritual.

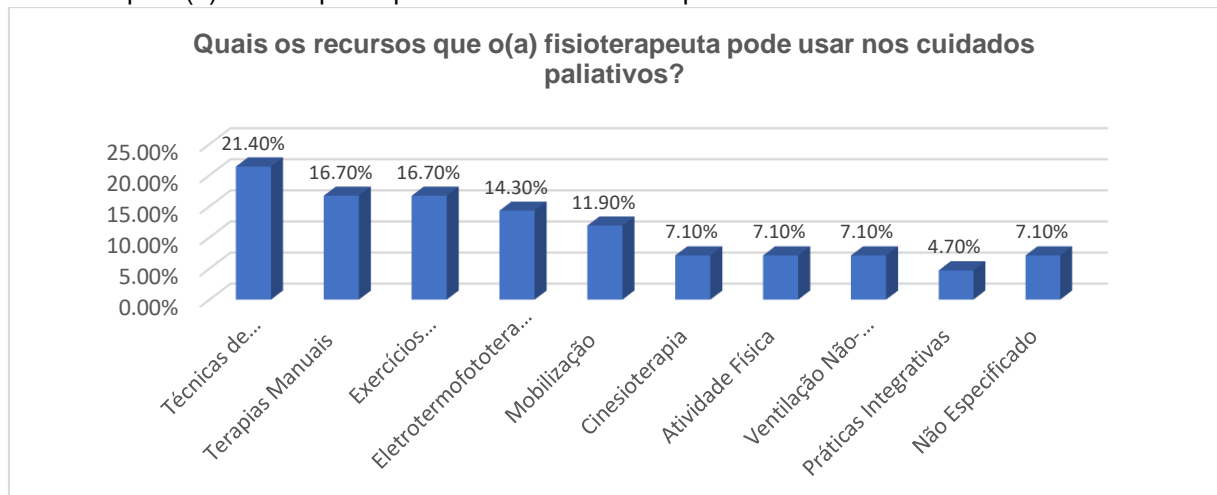
O fisioterapeuta, como profissional integrante da equipe de Cuidados Paliativos, recebe papel de destaque. Sendo descrita na World Confederation for Physical Therapy (WCPT) (2019), como uma ciência cujo objetivo é centrado na identificação e potencialização da qualidade de vida e potencial de movimento, no âmbito da prevenção, intervenção, promoção e reabilitação, reduzindo os sintomas e promovendo independência funcional.

Para isso, são realizadas condutas que incluem manejo da dor e dos sintomas psicofísicos, minimização das complicações, melhoria da qualidade de vida (CEZÁRIO, 2011) e, ainda, auxílio nos cuidados com a pele e articulações, na manutenção das funções respiratórias e motoras, prevenindo também úlceras de pressão e trombose venosa profunda (EVANGELISTA et al., 2016)

Quanto aos resultados apresentados (Tabela 2) relacionados ao conhecimento sobre os recursos que podem ser utilizados pela fisioterapia, apenas 27,5% (n=42) dos alunos declararam saber, número este bastante expressivo onde 72,5% (n=111) não conseguem identificar os recursos que podem ser utilizados para aumentar as possibilidades terapêuticas nos cuidados paliativos.

Foi solicitado aos 42 (27,5%) alunos que responderam “SIM” ao questionamento anterior que nomeassem “Quais os recursos que o(a) fisioterapeuta pode usar nos cuidados paliativos?” e na Figura 3 são observadas as respostas: técnicas de relaxamento (21,4%), terapias manuais (16,7%), exercícios respiratórios (16,7%), eletrotermofototerapia (14,3%), mobilização (11,9%), cinesioterapia (7,1%), atividade física (7,1%), ventilação não-invasiva (VNI) (7,1%) e práticas integrativas (4,7%).

**FIGURA 3:** Representação gráfica das respostas dos indivíduos da pesquisa à pergunta “Quais os recursos que o(a) fisioterapeuta pode usar nos cuidados paliativos?”



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Tamborelli et al., (2010) mencionam a eletroestimulação, as mobilizações articulares, o alongamento e a massoterapia como sendo os principais métodos de analgesia. Já Oliveira et al., (2014) identificam como sendo os recursos mais eficazes para alívio e controle da dor: treinamento físico (individual), sendo composto por exercícios aeróbicos, mobilidade, alongamento e fortalecimento muscular, associado às terapias manuais, além da utilização do TENS, do gelo, da acupuntura e de técnicas de relaxamento. Com isso, é possível afirmar que menos de 30% dos alunos

do departamento de fisioterapia da UEPB conhecem, acertadamente, as possibilidades de recursos a serem utilizadas no contexto paliativista.

Esta dificuldade dos estudantes em apontarem os recursos para os CPs pode ocorrer pela falta de domínio dos recursos e técnicas durante a graduação muitas vezes determinada pela pouca explanação dos docentes e pela pouca experiência com essa situação/condição no decorrer do avanço dos componentes curriculares.

Situação esta que poderia ser melhorada com uma capacitação voltada para esta abordagem considerando, entre outras coisas, o aumento da longevidade da população e o acesso aos serviços de saúde que, muitas vezes prolongam a vida de pessoas portadoras de doenças crônicas as quais já foram mencionadas. Com isso, para que se tenha uma assistência de qualidade os profissionais de saúde precisam estar cada vez mais capacitados.

Vale destacar também a necessidade e importância da valorização da espiritualidade na atuação junto ao paciente, respeitando suas crenças e fortalecendo a sua fé. Na Tabela 2 é possível visualizar que 94,1% (n=144) dos estudantes acham que a espiritualidade é um recurso importante a ser abordado nos cuidados paliativos, bem como 96,1% (n=147) dos alunos também acreditam ser necessário explicar aos pacientes em cuidados paliativos sobre aspectos psicológicos e sociais.

Nesse sentido, King et al., (2013), ao analisar a relação entre a força das crenças espirituais e religiosas com a proximidade da morte em pacientes com câncer, identificaram o aumento dessas crenças, podendo então concluir que elas podem aumentar a resiliência de uma pessoa, proporcionando significado e finalidade a sua experiência. Portanto, a espiritualidade e a religião são estratégias de enfrentamento que não devem faltar no tratamento do paciente, uma vez que possui importante função de proteção contra a morbidade psicológica, auxiliando o indivíduo a lidar melhor com a sua enfermidade (MESQUITA, 2013).

Na análise referente aos aspectos relacionados à graduação verificados na Tabela 3, 79,7% (n=122) alegaram que o conteúdo acerca dos CPs não é bem retratado pelos professores em sala de aula e 90,2% (n=138) acreditam não terem recebido informações suficientes durante o decorrer da graduação.

Para enfrentar esses desafios, a Organização Mundial da Saúde solicitou que o treinamento em CP seja “integrado como um elemento de rotina” para todos os alunos de graduação em disciplinas relacionadas à saúde (WHO, 2014).

Na instituição de ensino onde foi realizada a pesquisa, pode-se destacar de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia - PPC (2016), alguns componentes que permitem uma abordagem sobre os CPs e suas possibilidades de intervenção fisioterapêutica dentro do conteúdo programático. São eles: Ética, Bioética e Deontologia (3º semestre), Recursos Físico Terapêuticos (4º semestre), Introdução as Práticas Integrativas (5º semestre), Fisioterapia em Neurologia (5º semestre), Oncologia (5º semestre) e Fisioterapia em Gerontogeriatrics (6º semestre).

É possível perceber que os estudantes possuem do 3º ao 6º semestre do curso maiores oportunidades de obter conhecimento sobre os CPs dentro do contexto de cada disciplina anteriormente mencionada. Entretanto, observa-se que não é estabelecida a relação entre a patologia que está sendo apresentada ao aluno com os cuidados paliativos que determinadas doenças, que foram mencionadas anteriormente, necessitam. Esta situação fica evidente também com os recursos fisioterapêuticos, onde sua forma e possibilidade de utilização dentro da abordagem paliativa não são bem explanadas em sala de aula.

Em 2004, Davies et al., publicou o livro “The Solid Facts:Palliative Care” deixando registrado que os profissionais de saúde devem ser bem capacitados em Cuidados Paliativos e devem ter oportunidades de extensão de seus conhecimentos.

**Tabela 3:** Frequência das respostas na categoria “Aspectos relacionados à graduação”

PERGUNTAS	SIM		NÃO	
	%	n	%	n
Você acha que o conteúdo acerca dos cuidados paliativos é bem retratado pelos professores em sala de aula?	20,3	31	79,7	122
Durante o decorrer da graduação você acredita ter recebido informações suficientes sobre os cuidados paliativos?	9,8	15	90,2	138
Você teve contato e/ou cuidou de alguém de forma paliativa em algum momento da graduação (estágios ou projetos de pesquisa e/ou extensão)	13,1	20	86,9	133
Você já participou de formação extracurricular nessa área de cuidados paliativos (congressos, simpósios, palestras, cursos)	14,4	22	85,6	131
Você acha relevante o estudante de fisioterapia concluir a graduação possuindo conhecimento dos cuidados paliativos?	100	153	-	-
Você tem vontade de trabalhar nessa área de cuidados paliativos?	38,6	59	61,4	94
Você acredita estar apto para atuar no âmbito dos cuidados paliativos?	9,8	15	90,2	138

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Analisando ainda as respostas dos graduandos, 86,9% (n=133) não tiveram contato e/ou cuidaram de alguém de forma paliativa durante a graduação, seja em estágios ou projetos de pesquisa/extensão. Bem como, 85,6% (n=131) não participaram de formações extracurriculares (congressos, simpósios, palestras, cursos), fora da universidade, na área de cuidados paliativos. Apesar deste hiato na formação, os acadêmicos em sua totalidade (n=153) acreditam ser relevante o estudante concluir a graduação possuindo conhecimento sobre os cuidados paliativos.

Todavia, apesar de 61,4% (n=94) dos alunos terem vontade de trabalhar nesta área, 90,2% (n=138) não se sentem aptos para atuar nesses cuidados. Segundo Da Silva et al., (2015), os profissionais de saúde, em geral, são capacitados para lidar com a vida, visando a melhora do quadro clínico e a cura do paciente, em detrimento ao preparo adequado para lidar com a morte, o que dificulta a vivência e possibilidade de se sentirem aptos para estes momentos.

Através de medidas de associação entre as variáveis, “sexo”; “faixa etária”; “estado civil” e “período atual da graduação”, presentes nas características sociodemográficas dos participantes do estudo apresentados na Tabela 1 e Figura 1, e as variáveis referentes aos cuidados paliativos presentes na Tabela 2, foi realizado o teste Qui-quadrado de independência.

Foi percebido na análise que o “sexo” não foi associado a nenhuma das perguntas. Com relação a “faixa etária” foi possível identificar que as respostas de alunos de 23 a 27 anos e acima de 32 anos apresentou maior grau de associação (29,7%) quando questionados sobre os “recursos que podem ser utilizados pela fisioterapia nos cuidados paliativos”, com p=0,004, sugestionando assim que alunos nessas faixas etárias dispõem de entendimento mais vasto.

Em seu estudo com 74 residentes do curso de medicina da Universidade de Washington e da Universidade Médica da Carolina do Sul, Billings et al., (2009)

observaram que quanto mais experiências vividas, melhor a autoavaliação do profissional e suas habilidades em cuidados paliativos. O que corrobora o fato de que estudantes com faixas etárias mais elevadas possuíram maiores oportunidades de vivência, portanto podem apresentar um entendimento mais ampliado no que tange os recursos utilizados pela fisioterapia.

No tocante ao “estado civil”, a resposta de alunos solteiros influenciou em 33,1% na resposta do questionamento “espiritualidade é um recurso importante a ser abordado nos cuidados paliativos?”, com  $p=0,001$ , preconizando que alunos solteiros desfrutaram de melhor conhecimento no que tange essa pergunta.

Socialmente, as pessoas solteiras dispõem de mais tempo livre, em comparação com pessoas casadas que não possuem tanta disponibilidade. Sendo assim, indivíduos solteiros têm, entre outras coisas, mais “liberdade” para praticarem sua religiosidade, podendo julgar a espiritualidade como sendo algo relevante, em comparação aos indivíduos casados.

Em última análise, de acordo com o “período atual de graduação”, através do teste foi identificado que existe maior grau de associação (34,3%) entre alunos do 5° ou 6° período no que se refere ao “objetivo principal da fisioterapia paliativa” com  $p=0,001$ , sendo possível sugerir que alunos em períodos mais avançados do curso possuem maior conhecimento a respeito desta temática.

Ressaltando então a importância da implementação de conteúdo desta natureza no currículo acadêmico e a capacitação destes alunos, possibilitando maior aprendizado e maior preparo destes para lidar com pacientes em cuidados paliativos, levando em consideração também as demandas atuais da sociedade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em virtude do que foi apresentado, identificou-se as seguintes características do perfil dos estudantes: idade média entre 18 e 22 anos, quanto ao estado civil, houve predomínio de estudantes solteiros, no que diz respeito a etnia, a maioria se autodeclarou branca e houve maior participação de estudantes do 7° ao 8° período.

Cerca de 97% dos alunos participantes da pesquisa sabem o que são os cuidados paliativos, embora com relação às doenças onde esses cuidados podem ser realizados ainda existe maior associação com doenças oncológicas. Sobre a aplicabilidade da fisioterapia cerca de 64% dos graduandos compreendem o objetivo principal, contudo cerca de 73% não possuem conhecimento dos recursos disponíveis a serem utilizados.

Pôde-se verificar através do teste Qui-quadrado de independência que estudantes a partir do 5° ou 6° período possuem maior conhecimento a respeito desta temática, evidenciando que o período acadêmico pode influenciar no conhecimento sobre os cuidados paliativos.

Conforme mencionado anteriormente, na instituição de ensino onde esta pesquisa foi realizada, é no 5° semestre que os alunos são apresentados a disciplina de Oncologia, que embora não foque especificamente nos cuidados paliativos e na atuação fisioterapêutica, é o primeiro contato do aluno com este cenário, o que pode ter proporcionado a elevada quantidade de alunos que associa os cuidados paliativos a doenças oncológicas.

Os dados analisados e os resultados apresentados nesta pesquisa, induzem a concluir que a abordagem sobre CPs e a atuação fisioterapêutica é escassa no decorrer da graduação e os alunos muitas vezes acabam por adquirirem informações mais superficiais através de atividades extracurriculares. Corroborando esta

suposição, tem-se o achado da pesquisa onde cerca de 90% dos alunos não se sentem aptos a atuar nesses cuidados.

Conhecendo o perfil desses alunos, pode-se repensar em estratégias voltadas para um melhor ensino e abordagem acerca dos cuidados paliativos nos períodos mais iniciais do curso, voltados para o ensino em sala de aula e oportunizando mais atividades práticas.

O trabalho conseguiu alcançar os objetivos traçados. Entretanto, sugere-se que mais pesquisas abordando esta temática sejam realizadas com estudantes de graduação dos cursos da área da saúde, principalmente com alunos do curso de fisioterapia, uma vez que ainda são escassos.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Manual de cuidados paliativos. 2009.

ARAÚJO, Monica Martins Trovo de; SILVA, Maria Júlia Paes da. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 3, p. 626-632, 2012.

Areco F., Aboud A., Hashimoto V., Vieira A. Diretivas Antecipadas de Vontade. In: Moraes N, Tommaso A, Nakaema K, Souza P, Pernambuco et al. **Cuidados Paliativos com Enfoque Geriátrico - A assistência Multidisciplinar**. Editora Atheneu São Paulo, 2014. P. 57-62.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES no 116, de 03 de abr de 2014. **Aprova Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Diário Oficial da União 06 jun 2014. p. 1-47. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Resolução N° 41, de 31 de outubro de 2018**. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**. 2018.

BILLINGS, Martha E.; CURTIS, J. Randall; ENGELBERG, Ruth A. Medicine residents' self-perceived competence in end-of-life care. **Academic medicine: journal of the Association of American Medical Colleges**, v. 84, n. 11, p. 1533, 2009.

BODENHEIMER, Thomas. Long-term care for frail elderly people—the On Lok model. **New England Journal of Medicine**, v. 341, n. 17, p. 1324-1328, 1999.

CALEY, Michael; SIDHU, Khesh. Estimating the future healthcare costs of an aging population in the UK: expansion of morbidity and the need for preventative care. **Journal of Public Health**, v. 33, n. 1, p. 117-122, 2011.

CARVALHO, Ricardo Tavares de; PARSONS, Henrique Afonseca. Manual de cuidados paliativos. **Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP)**, p. 56-71, 2012.

CARRILLO, Gloria Mabel et al. Looking for control at the end of life through the bond: a grounded theory on the hospital discharge process in palliative care. **Journal of Hospice & Palliative Nursing**, v. 20, n. 3, p. 296-303, 2018.

CEZÁRIO, E. P. O Fisioterapeuta diante dos Cuidados Paliativos e da Morte. **Cuidados paliativos: Diretrizes, humanização e alívio dos sintomas**, p. 307-322, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Roberto Luiz D'avila. Resolução CFM nº 1.995, 9 de agosto de 2012. **Conselho Federal de Medicina**. 2012, 31 ago. 2012.

DAVIES, Elizabeth et al. **The solid facts: palliative care**. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2004.

DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, Censo. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Divulgação dos principais resultados. Brasília**, 2018.

DA SILVA, Rudval Souza et al. O cuidado à pessoa em processo de terminalidade na percepção de graduandos de enfermagem. **Rev Rene**, v. 16, n. 3, p. 415-424, 2015.

EVANGELISTA, Carla Braz et al. Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: um estudo com enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 20, p. 176-182, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (a). (2019). **Expectativa de vida dos brasileiros**. Brasil. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019.html>.

KING, Michael et al. Spiritual beliefs near the end of life: a prospective cohort study of people with cancer receiving palliative care. **Psycho-Oncology**, v. 22, n. 11, p. 2505-2512, 2013.

MATSUMOTO, Dalva Yukie. Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. **Manual de cuidados paliativos ANCP**, v. 2, n. 2, p. 23-24, 2012.

MESQUITA, Ana Cláudia et al. La utilización del enfrentamiento religioso/espiritual por pacientes con cáncer en tratamiento quimioterápico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, p. 539-545, 2013.

MORITZ, Rachel Duarte et al. Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, v. 20, n. 4, p. 422-428, 2008.

MURTAGH, Fliss EM et al. How many people need palliative care? A study developing and comparing methods for population-based estimates. **Palliative medicine**, v. 28, n. 1, p. 49-58, 2014.

OLIVEIRA, Amanda Raquel Nascimento et al. Cuidados paliativos em oncologia: conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 56558-56573, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14758>>. Acessado em: 07 mar. 2022.

Oliveira MVV, Neto MRL, Santos LP, Oliveira AV, Santos JP. Recursos Fisioterapêuticos nos Cuidados Paliativos da Dor Oncológica: uma revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, 1 (2): 175-191, nov./dez. 2014. Disponível em: < [https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_2/Trabalho\\_2.pdf](https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_2/Trabalho_2.pdf)>.

PASTRANA, Tania et al. **Atlas de cuidados paliativos em Latinoamérica**. 2012.

PHILIP, Sairu; REMLABEEVI, Ayshabeevi. Teaching community-based palliative care to medical students. **Medical education**, v. 44, n. 11, p. 1136-1137, 2010.

PINHEIRO, Thais Raquel Silva Pavão. Avaliação do grau de conhecimento sobre cuidados paliativos e dor dos estudantes de medicina do quinto e sexto ano. **O mundo da saúde**, v. 34, n. 3, p. 320-326, 2010.

REZENDE, Vera Lucia et al. Depressão e ansiedade nos cuidadores de mulheres em fase terminal de câncer de mama e ginecológico. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 27, p. 737-743, 2005.

SILVA, Ronaldo Corrêa Ferreira da; HORTALE, Virginia Alonso. Cuidados paliativos oncológicos: elementos para o debate de diretrizes nesta área. **Cadernos de saúde pública**, v. 22, p. 2055-2066, 2006.

TAMBORELLI, Vanessa et al. O papel da enfermagem e da fisioterapia na dor em pacientes geriátricos terminais. **Geriatrics & Gerontologia [periódico on line]**, v. 4, n. 3, p. 146-153, 2010.

Universidade Estadual da Paraíba. **Projeto Pedagógico de Curso PPC: Fisioterapia (Bacharelado) / Universidade Estadual da Paraíba CCBS; Núcleo docente estruturante**. Campina Grande: EDUEPB, 2016. 137 f.; il.

WEBER, Martin et al. Knowledge and attitude of final-year medical students in Germany towards palliative care-an interinstitutional questionnaire-based study. **BMC palliative care**, v. 10, n. 1, p. 1-7, 2011.

World Confederation for Physical Therapy (WCPT). **Policy Statement: description of Physical Therapy**. 2019. Disponível em: <https://world.physio/sites/default/files/2020-07/PS-2019-Description-of-physical-therapy.pdf>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Cancer Pain, Palliative Care and the World Health Organization: 2000–2002. Geneve; **Priorities**. WHO, 1999.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2.ed. Geneve; WHO, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Strengthening of palliative care as a component of comprehensive care throughout the life course - WHA67.19 resolution**; Geneve; WHO, 2014.

## **ANEXO**



## ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS E SUA ATUAÇÃO COMO INSTRUMENTO CUIDADO DE PACIENTES

**Pesquisador:** ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 53247921.0.0000.5187

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.122.164

#### Apresentação do Projeto:

**LÊ-SE:**

Será realizado um estudo quantitativo, descritivo e analítico, de corte transversal. Espera-se que esta pesquisa contribua para uma maior compreensão da percepção dos estudantes do curso de fisioterapia da UEPB com relação aos cuidados paliativos e a fisioterapia paliativa.

#### Objetivo da Pesquisa:

**LÊ-SE:**

**Objetivo Primário:**

Avaliar a percepção dos estudantes de fisioterapia sobre os cuidados paliativos e a atuação fisioterapêutica como instrumento no cuidado de pacientes

**Objetivo Secundário:**

• Identificar se os estudantes do curso de fisioterapia de Campina Grande/PB possuem entendimento sobre os cuidados paliativos; • Identificar

se existe associação dos cuidados paliativos com a área oncológica; • Verificar o conhecimento a respeito da aplicabilidade da fisioterapia

paliativa; • Investigar se o período da graduação pode influenciar no conhecimento sobre cuidados paliativos; • Averiguar se durante a graduação é

fornecida informação suficiente para o entendimento básico da área; • Registrar se os

**Endereço:** Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

**Bairro:** Bodocongó

**CEP:** 58.109-753

**UF:** PB

**Município:** CAMPINA GRANDE

**Telefone:** (83)3315-3373

**Fax:** (83)3315-3373

**E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP**



Continuação do Parecer: 5.122.164

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

LÊ-SE:

Riscos:

Assim como toda pesquisa científica, existem alguns riscos para os participantes. Como o presente trabalho usará métodos eletrônicos e baseado na Resolução CNS 466/12 Item V, trará riscos mínimos ao participante, pois não envolverá intervenção ou medidas invasivas. Porém, dentre os riscos podem ser citados a quebra de sigilo de dados confidenciais e pessoais registrados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), uma vez que não há como assegurar total confidencialidade dos dados, porque o ambiente virtual apresenta certas limitações. Com o objetivo de minimizá-los certifica-se a privacidade e confidencialidade das informações obtidas através do questionário, além de expor o tempo médio que os participantes irão utilizar para responder todas as perguntas, à medida em que forem sendo recebidos os questionários respondidos, será feito o download, não mantendo qualquer informação em plataforma virtual ou nuvem. Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidade científica conforme previsto no TCLE e os participantes poderão desistir de sua contribuição em qualquer momento do estudo.

Benefícios:

Através desta pesquisa, os indivíduos que participarem poderão identificar aspectos relevantes a respeito do seu conhecimento sobre os cuidados paliativos. Diretamente não proporcionará benefícios, porém, as vantagens em participar são indiretas, gerando retorno social através do conhecimento obtido a partir dos dados coletados, bem como a elaboração de ferramentas que possam proporcionar mudanças e melhorias no ensino desta temática nas universidades.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa de relevância social e acadêmica.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A pesquisadora apresentou todos os termos obrigatórios para a realização da pesquisa.

**Endereço:** Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
**Bairro:** Bodocongó **CEP:** 58.109-753  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP**



Continuação do Parecer: 5.122.164

**Recomendações:**

Ao término da pesquisa, cadastrar o Relatório Final na Plataforma Brasil.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Diante do exposto, somos de parecer FAVORÁVEL à realização da pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1857226.pdf	18/11/2021 16:15:35		Aceito
Outros	TAI.pdf	18/11/2021 16:15:15	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/11/2021 10:35:07	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
Outros	Termo_Compromisso_Pesquisador.pdf	11/11/2021 10:34:18	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_Concordancia.pdf	11/11/2021 10:33:33	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_11_11_21.pdf	11/11/2021 10:33:11	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado.pdf	11/11/2021 10:31:46	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMPINA GRANDE, 23 de Novembro de 2021

Assinado por:

**Valeria Ribeiro Nogueira Barbosa  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
**Bairro:** Bodocongó **CEP:** 58.109-753  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus, por sempre ser meu guia e por ter me fortalecido durante a caminhada, nos momentos em que pensei em desistir, me permitindo sempre ultrapassar todo e cada obstáculo para chegar até aqui.

Aos meus pais, Laerte e Edlamar, por todas as batalhas que já enfrentaram por mim e por não medirem esforços para me proporcionar oportunidades, apoio e condições para encerrar este ciclo.

À minha filha Catarina, que mesmo estando ainda em meu ventre, me trouxe a força e a resiliência que eu precisava nesta etapa final da graduação. Saiba que é por você.

Aos meus avós, Anita Maria, Luiz Izaias e Félix Augusto, por serem sempre grandes incentivadores dos meus estudos.

À minha irmã Maria Helena, além dos demais membros da família que sempre me apoiaram e que tanto torcem pelo meu sucesso. Estendo esse agradecimento, em especial, ao meu padrinho, Leonardo.

Ao meu namorado, por sempre reforçar o quanto eu sou capaz e por acreditar que tudo daria certo.

À Giovanna, pelos abraços, palavras, sonhos compartilhados e por se fazer sempre presente na minha vida.

Às queridas amigas que ganhei na graduação, Amanda, Laís e Mabel por deixarem os dias mais leves na universidade. Obrigada por todo o companheirismo.

A todos os alunos, do departamento de fisioterapia, que contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradeço à minha orientadora, Alecsandra Tomaz por seu apoio, orientação e ideias. E à minha banca examinadora, pela disponibilidade e conhecimento repassados ao longo da minha graduação.

Minha gratidão se estende a todos que estiveram, de alguma forma, em meu caminho durante este percurso.